ACÚMULO DE FORRAGEM EM PASTOS DE *Pennisetum clandestinum* e *Festuca arundinacea* CULTIVADOS EM ASSOCIAÇÃO

Eduardo Borges Pereira[1], Tiago Miqueloto[2], Angela Bernardon[2], Emiliano Ramos Ribeiro[3] André Fischer Sbrissia[4]

[1] Acadêmico do Curso de Medicina Veterinária – CAV – bolsista PIBIC/CNPq
[2] Acadêmico do Curso de Pós Graduação em Produção Vegetal – CAV
[3] Acadêmico do Curso de Agronomia – CAV/UDESC
[4] Orientador, Departamento de Produção Animal e Alimentos – CAV/UDESC – andre.sbrissia@udesc.br

Palavras-chave: Consórcio de gramíneas. Plantas C_3 e C_4. Gramíneas perenes.

Dentro do cenário brasileiro, o sistema de produção animal em pasto tradicionalmente explorado em áreas de clima Cfb é caracterizado pelo cultivo de gramíneas perenes estivais durante o verão e de gramíneas hibernais anuais durante as estações mais frias. Apesar dessa possibilidade de uso, ainda se observa baixa produção de forragem durante os períodos de transição entre verão e outono e inverno e primavera. Nesse sentido, uma das alternativas para superar tais limitações, seria o cultivo associado entre gramíneas perenes de vias metabólicas C_3 e C_4. O objetivo do presente trabalho foi avaliar o acúmulo de forragem em pastos de *Pennisetum clandestinum* - [capim-quicuiu (gramínea perene C_4)] e *Festuca arundinacea* cv. Rizomat [festuca (gramínea perene C_3)] cultivados em associação e submetidos a três condições de manejo durante os anos de 2016 e 2017. O experimento foi realizado no Centro de Ciências Agroveterinárias da Universidade do Estado de Santa Catarina, Lages, SC, Brasil. O delineamento experimental utilizado foi o de blocos completos casualizados com três repetições. Os tratamentos foram compostos pela manutenção da altura dos pastos em 7, 12 e 17 cm durante todo o período experimental. O acúmulo de forragem foi quantificado a partir do uso de duas gaiolas de exclusão (com área de 0,63 m²) por unidade experimental. Nesse sentido, na primeira coleta (dia 0) foram selecionadas duas regiões (áreas 1 e 2) visualmente semelhantes entre si, sendo que em uma delas (área 1) foi posicionado o quadro amostrador (com área de 0,24 m^2) e toda a massa de forragem contida no seu interior foi cortada rente ao solo. Na área 2 foi alocada a gaiola de exclusão. Vinte e cinco dias após a alocação, a gaiola foi removida e alocado o quadro amostrador, onde toda a massa de forragem contida no seu interior foi cortada rente ao solo. Este procedimento foi realizado mensalmente e durante todo o período experimental. As amostras coletadas foram encaminhadas para o laboratório, separadas em colmos, folhas e material morto, secas em estufa com circulação forçada de ar a 65 °C por 72 horas e posteriormente pesadas. O acúmulo de forragem foi obtido por meio da diferença entre as massas de forragem obtidas dentro e fora das gaiolas de exclusão. Não houve diferença significativa entre os tratamentos para o acúmulo de forragem em ambos os anos de avaliação. Em 2016, o acúmulo de forragem observado durante a época de inverno/primavera foi 30% e 70% maior comparativamente às épocas de outono e verão, respectivamente. Por outro lado, em 2017, o acúmulo de forragem foi similar entre as épocas de inverno e verão e estas foram, em média, 50% maior em relação àquela observada no

outono. O acúmulo de forragem em pastos de *Pennisetum clandestinum* e *Festuca arundinacea* cv. Rizomat cultivados em associação é similar entre as alturas de manejo de 7 e 17 cm.

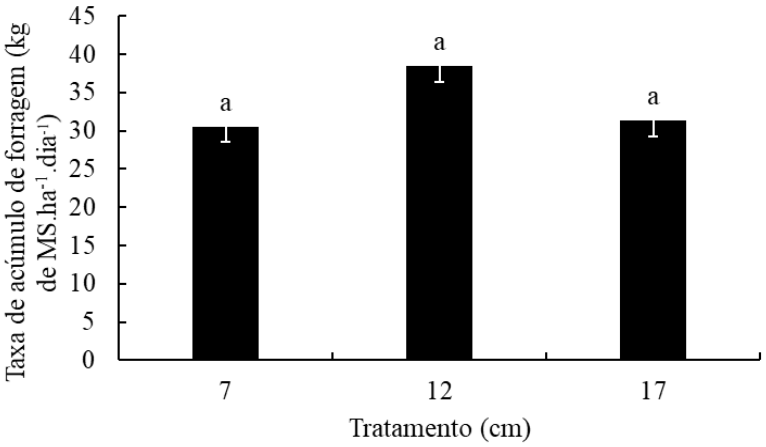

Fig. 1 - Taxa de acúmulo de forragem em pastos de *Pennisetum clandestinum* e *Festuca arundinacea* cv. Rizomat cultivados em associação e submetidos a alturas de manejo durante os anos de 2016 e 2017.

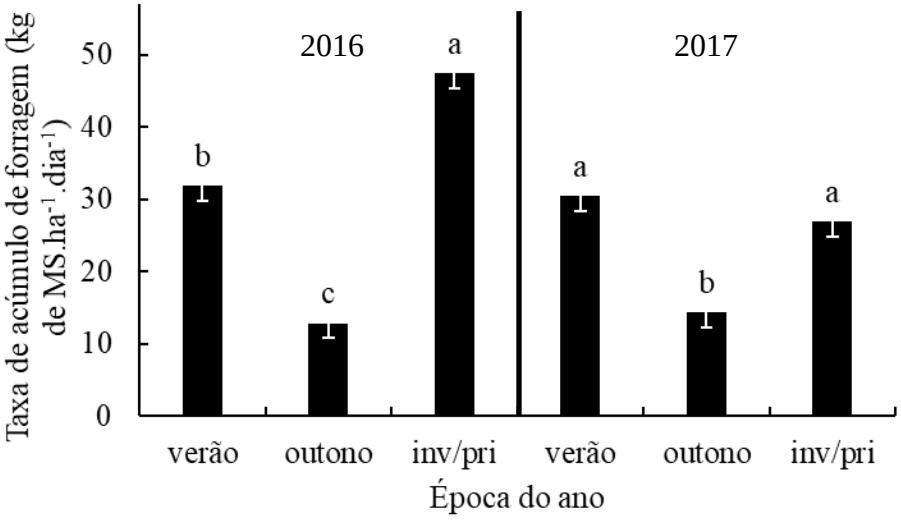

Fig. 2 - Taxa de acúmulo de forragem em pastos de *Pennisetum clandestinum* e *Festuca arundinacea* cv. Rizomat cultivados em associação em diferentes épocas durante os anos de 2016 e 2017.